

INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

CÓDIGO DA CONTAS	ACTIVO	ANO		ANO ANTERIOR	CÓDIGO DAS CONTAS	PASSIVO	ANO	ANO ANTERIOR
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LÍQUIDO					
10 + 11 + 130	13.208		11.285	120.305	30 + 31 + 35 (6)	1. Débitos para com instituições de crédito a) - À vista	24.427.194	40.145.557
12 + 13 - 130			2.999.094	1.340.203	30020 + 30120 + 30220 + 31020 + 31220 + 31320 + 31920 (1-14)	b) - A prazo ou com pré-aviso	0	259.606
20 + 21 + 280 + 281 + 2880 + 2890 + 2891 - 290000 - 29001 - 29010 - 29011 - 2951	21.536.323		24.536.213	21.541.409	32 + 33 + 35 (6)	2. Débitos para com clientes a) - Depósitos de poupança	24.427.194	39.885.951
16 + 27 + 23 + 282 + 283 + 287 + 2882 + 2883 + 2887 + 2892 + 2893 + 2897 - 29002 - 29003 - 29012 - 29013 - 29017 - 2952	3.400.682		3.400.682	5.962.893	3213 + 3223	b)Outros débitos	11.138.088	6.694.133
240 + 241 + 245 + 255 + 2480 + 250 + 251 + 2580 + 26 + 2840 - 2884 + 2894 - 290140 - 2920 - 2921 - 2925 - 2953	14.741.763	0	14.741.763	22.978.373	32 - 3213 - 3223 + 33 + 35	ba) - À vista	11.138.088	6.494.135
2400 + 2401 + 2410 + 2500 + 2501 + 2510 + 2600 + 2601 + 2610 + 2840 + 2884 + 2894 - 290140 (1) - 29200 - 29210 - 2925 - 2953	13.199.266	0	13.199.266	14.661.062	3200 + 3210 + 3220 + 3230	bb) - A prazo	2.581.563	3.609.708
2402 + 2411 + 2412 + 245 + 255 + 2480 + 2502 + 2511 + 2512 + 2580 + 2602 + 2611 + 2612 + 2840 + 2884 + 2894 - 29040 (2) - 29209 - 29219 - 2925 - 2953	1.542.497	0	1.542.497	8.317.310	b) - ba)		8.556.525	3.084.424
2480 + 2586	(0)		(0)					
243 + 244 + 245 + 255 + 2481 - 24810 + 2490 - 2491 + 253 + 254 + 2581 - 25810 + 2841 - 29041 - 291 - 2923 - 2924 - 2925 - 2953 + 5624 (dev)	1.895.201	4.546	1.894.655	2.432.780	34	3. Débitos representados por títulos a) - Obrigações em circulação	4.002.410	3.000.000
400 - 490					341	b) - Outros	0	0
401 - 491					340 + 342 + 349		0	
41 + 460 + 4690 - 481	811.487		811.487	5.083.828	36 + 39	4. Outros passivos	56.983	111.271
42 + 461 + 462 + 463 + 468 + 4691 - 482	6.615.842		6.615.842	0	(0)	5. Contas de regularização	290.694	278.436
420+4280+461+4810+48280	664.633	432.321	232.312	252.469	53 + 54 + 56 (ere) + 58 (ere) + 59 (5)	6. Provisões para riscos e encargos a) - Provisões para penões e encargos similares	37.314	66.404
27003	566.321	251.557	314.764	252.881	610 + 611 + 612	b) - Outras provisões	0	0
24810 + 25810	(83.804)	(25.525)	(58.279)	(58.440)	612		37.314	
14 + 15 + 19 + 27 - 27003 - 2959 - 299 + 402 + 409 - 499	0		0	0		6A. Fundo para riscos bancários gerais	0	0
51 + 55 + 56 (dev) (3) + 58 (dev) + 59 (4)	0		0	0		8. Passivos subordinados	1.500.000	1.500.000
69 (dev)	121.985		121.985	386.302	62	9. Capital subscrito	14.434.704	8.400.000
	1.367.227		1.367.227	1.090.367	632	10. Prémios de emissão	0	0
	0		0	0	630 + 631 + 635 + 639	11. Reservas	398.425	170.462
					633	12. Reservas de reavaliação	0	0
					66	13. Resultados transitados	51.048	51.048
					69 (ere)	14. Lucro do exercício	710.460	1.024.708
TOTAL DO ACTIVO	57.735.742	688.424	57.047.318	61.442.020		TOTAL DO PASSIVO	57.047.318	61.442.020

(1) Parte do saldo relativo a obrigações e outros títulos de rendimento fixo de emissores públicos
(2) Parte do saldo relativo a obrigações e outros títulos de rendimento fixo de emissores públicos
(3) Excepto 5624, cujo saldo devedor é considerado na rubrica 6
(4) Conforme o saldo global do razão (quando saldo devedor > saldo credor)
(5) Conforme o saldo global do razão (quando saldo credor > saldo devedor)
(6) Na rubrica 1. "Débitos para com IC" é incluída a parte do saldo relativo a recursos de IC e na rubrica 2. "Débitos para com clientes" a parte respeitante a recursos de terceiros

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS			
(96+970)	1. PASSIVOS EVENTUAIS		
(9010+9011)	Dos quais:		
(970)	- Acções e compromissos por endosso de títulos redescatados	8.785.299	22.400.305
(92)	- Cautões e activos dados em garantia	0	0
(9100)	2. COMPROMISSOS	8.785.299	22.400.305
	Dos quais:	0	0
	- Compromissos resultantes de operações de venda com opção de recompra	0	0

[Handwritten signature]

BANCO PRIVADO Português
Rua Mouzinho da Silveira, 12
1250 Lisboa
Matrícula nº 963,3C,CRC de Lisboa
Capital Social Eur 72,000,000
Número Contribuinte: 502 244 518

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Milhares de escudos)

CÓDIGO DAS CONTAS	DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR	CÓDIGO DAS CONTAS	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
A. CUSTOS							
70	1. Juros e custos equiparados	1.573.989	953.266	80	B. PROVEITOS	1.920.093	1.294.557
71	2. Comissões	41.736	20.979	80240 + 80241 + 80245 + 80250 + 80251 + 80255	1. Juros e proveitos equiparados Dos quais: (- de títulos de rendimento fixo)	(1.069.025)	(928.207)
72	3. Prejuízos em operações financeiras	17.610.101	5.692.500	81	2. Rendimento de títulos		
73 + 74	4. Gastos gerais administrativos	1.721.685	1.422.916	81 - 81400 - 81401	a) - Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável	496.455	600.770
73	a) - Custos com pessoal	769.414	665.656	81400	b) - Rendimento de participações	496.455	600.770
730 + 731	Dos quais:			81401	c) - Rendimento de partes de capital em empresas coligadas	0	0
732 + 733	(-salários e vencimentos)	(626.356)	(538.017)			0	0
	(-encargos sociais)	(132.085)	(111.321)	82	3. Comissões	709.581	1.093.609
73290 + 73291 + 73292	Dos quais:			83	4. Lucros em operações financeiras	18.530.548	6.608.983
	(-com pensões)	(0)	(0)				
74	b) - Outros gastos administrativos	952.271	757.260	840 + 841 + 842 + 843 + 845 + 849	5. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	490.671	304.145
78	5. Amortizações do exercício	266.179	217.042				
77	6. Outros custos de exploração	7.849	11.047	844	6. Reposições e anulações respeitantes a correcções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes capital em empresas coligadas	0	0
790 + 791 + 792 + 793 + 795 + 799	7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos	193.165	537.688		7. Outros proveitos de exploração	0	0
794	8. Provisão para imobiliz. financeiras	0	0		8. Resultado da actividade corrente	0	0
					9. Ganhos extraordinários	2.774	1.254
671	10. Resultado da actividade corrente	(685.502)	(1.046.625)	89	11. Prejuízo do exercício	0	0
68	11. Perdas extraordinárias	5.765	17.877				
68	13. Impostos sobre lucros		0				
76	14.Outros impostos	19.192	5.294	69			
69	15. Lucro do exercício	710.460	1.024.708				
	TOTAL	22.150.122	9.903.318		TOTAL	22.150.122	9.903.318

Para 11.11.2000

BANCO PRIVADO PORTUGUÊS
Rua Mouzinho da Silveira, 12
1250 Lisboa
Matrícula n.º 963,3C, CRC de Lisboa
Capital Social EUR 72.000.000
Número Contribuinte: 502 240 518

BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Milhares de escudos)

CÓDIGO DAS CONTAS	ANO			CÓDIGO DAS CONTAS	PASSIVO	ANO	ANO ANTERIOR
	ATIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ATIVO LÍQUIDO				
10 + 11 + 130	22.210		22.210	30 + 31	1. Dóbitos para com instituições de crédito	18.221.398	24.575.484
12 + 13 - 130	1.808.083		1.808.083	30020 + 30120 + 30220 + 31020 + 31120 + 31320 + 31920	a) - À vista	0	246.544
20 + 21 + 280 + 281 + 2880 + 2890 + 2891 - 29000 - 29001 - 29010 - 29011 - 2951	27.951.459		27.951.459	1-1a)	b) - A prazo ou com pré-aviso	18.221.398	34.378.940
16 + 22 + 23 + 282 + 283 + 287 + 2882 + 2883 + 2887 + 2892 + 2893 + 2897 - 29002 - 29003 - 29012 - 29013 - 29017 - 2952	5.409.761	21.137	5.388.624	32 + 33 + 35	2. Dóbitos para com clientes	20.195.147	10.216.386
240 + 241 + 245 + 255 + 2480 + 250 + 251 + 2580 + 26 + 2840 + 2884 + 2894 - 290140 - 290140 - 2920 - 2921 - 2925 - 2953	14.741.763	0	14.741.763	3213 + 3223	a) - Depósitos de poupança	0	0
2400 + 2401 + 2410 + 2500 + 2501 + 2510 + 2600 + 2601 + 2610 + 2840 + 2884 + 2894 - 290140 (1) - 29200 - 29210 - 2925 - 2953	13.199.266	0	13.199.266	32 - 3213 - 3223 + 33 + 35	b) Outros débitos	20.195.147	10.216.386
2402 + 2411 + 2412 + 245 + 255 + 2480 + 2502 + 2511 + 2512 + 2580 + 2602 + 2611 + 2612 + 2840 + 2884 + 2894 - 29040 (2) - 29209 - 29219 - 2925 - 2953	1.542.497	0	1.542.497	3200 + 3210 + 3220 + 3230	be) - À vista	6.578.706	7.148.074
243 + 244 + 245 + 255 + 2481 - 24810 + 2490 - 2491 + 253 + 254 + 2581 - 25810 + 2841 - 29041 - 291 - 29213 - 2924 - 2925 - 2953 + 5624 (dev)	0	0	0	b) - ba)	bb) - A prazo	13.616.441	3.068.312
400 - 490	800		800	34	3. Débitos representados por títulos	4.002.410	3.000.000
401 - 491	800		800	341	a) - Obrigações em circulação	4.002.410	3.000.000
41 + 460 + 4690 - 481	680.538	445.544	234.994	340 + 342 + 349	b) - Outras	0	0
42 + 461 + 462 + 463 + 468 + 4691 - 482	2.042.960	283.458	1.759.502	36 + 39	4. Outros passivos	450.313	138.456
420+4280+461-4820-48280	(1.559.814)	(56.796)	(1.503.018)	(0)	5. Contas de regularização	406.021	281.260
27003	816.303	138.475	677.828	610 + 611 + 612	8. Provisões para riscos e encargos	37.314	66.404
24810 + 25810	0		0	612	a) - Provisões para perdas e encargos similares	0	0
14 + 15 + 19 + 27 - 27003 - 2959 - 299 + 402 + 409 - 499	226.306		226.306	610 + 611	b) - Outras provisões	37.314	66.404
51 + 55 + 56 (dev) + 58 (dev) + 59 (4)	1.438.412		1.438.412	619	9. Fundo para riscos bancários gerais	0	0
69 (dev)	0		0	252.547	10. Passivos subordinados	1.500.000	1.500.000
	63.816.432	893.160	62.923.272	60	11. Capital subscrito	14.434.704	8.400.000
				(58.640)	12. Prémios de emissão	0	0
				718.443	13. Reservas	509.574	211.290
				0	14. Reservas de reavaliação	0	0
				0	15. Resultados transitados	643.275	940.637
				226.306	16. Interesses minoritários	1.435.406	0
				1.438.412	17. Lucro do exercício	1.087.711	713.025
				0	TOTAL DO PASSIVO	62.923.272	50.063.942
				62.923.272			

Portugal
Portugal
Portugal

RUBRICAS EXTRA-PATRIMONIAIS		
1. Garantias prestadas e passivos eventuais	241.000	231.000
Dos quais:	0	0
1.1- Actos e endoscos	0	0
1.2- Garantias e aval	241.000	231.000
1.3- Outras	0	0
2. COMPROMISSOS	0	0
Dos quais:	0	0
2.1- Resultantes de operações de venda com opção de recompra	0	0

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Milhares de escudos)

CÓDIGO DAS CONTAS	DÉBITO	ANO	ANO ANTERIOR	CÓDIGO DAS CONTAS	CRÉDITO	ANO	ANO ANTERIOR
	A. CUSTOS				B. PROVEITOS		
70	1. Juros e custos equiparados	1.795.166	1.001.980	80	1. Juros e proveitos equiparados	2.318.961	1.434.872
71	2. Comissões	211.910	48.480	80240 + 80241 + 80245 + 80250 + 80251 + 80255	Dos quais: (- de títulos de rendimento fixo)	(1.069.025)	(928.207)
72	3. Prejuízos em operações financeiras	22.381.031	6.138.572	81	2. Rendimento de títulos	74.847	23.064
73 + 74	4. Gastos gerais administrativos	1.931.482	1.596.212	81 - 81400 - 81401	a) - Rendimento de ações, de quotas e de outros títulos de rendimento variável	74.847	23.064
73	a) - Custos com pessoal	769.485	682.218	81400	b) - Rendimento de participações	0	0
730 + 731	Dos quais:	(626.356)	(538.017)	81401	c) - Rendimento de partes de capital em empresas coligadas	0	0
732 + 733	(-salários e vencimentos)	(132.085)	(111.321)				
	(-encargos sociais)						
73290 + 73291 + 73292	Dos quais:	(0)	(0)	82	3. Comissões	1.192.493	1.623.176
	(-com pensões)			83	4. Lucros em operações financeiras	24.410.034	6.947.271
74	b) - Outros gastos administrativos	1.161.997	913.994	840 + 841 + 842 + 843 + 845 + 849	5. Reposições e anulações de provisões	490.671	294.657
78	5. Amortizações do exercício	312.214	252.151				
77	6. Outros custos de exploração	10.349	11.047	89	7. Outros proveitos de exploração	0	0
790 + 791 + 792 + 793 + 795 + 799	7. Provisões para crédito vencido e para outros riscos	214.302	537.688	69	8. Ganhos extraordinários	2.774	1.254
794	8. Provisão para imobiliz. financeiras	0	0		10. Prejuízo consolidado do exercício	0	0
671	9. Perdas extraordinárias	5.772	17.877				
68	10. Impostos sobre lucros	855	0				
76	11. Outros impostos	25.159	7.262				
	13. Interesses minoritários	513.830	0				
69	14. Lucro consolidado do exercício	1.087.711	713.025				
	TOTAL	28.489.780	10.324.294		TOTAL	28.489.780	10.324.294

1. U.S. and
 2. and political

BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, S.A. E BANCO PRIVADO PORTUGUÊS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

	<u>Banco</u>	<u>Consolidado</u>
Margem Financeira		
Juros e proveitos equiparados	1.920.093	2.318.961
Juros e custos equiparados	<u>(1.573.989)</u>	<u>(1.795.166)</u>
	346.104	523.795
 Resultados em Operações de Mercado	496.455	74.847
Serviços Prestados a Clientes (Líquidos)	667.845	980.583
Lucros Líquidos em Operações Financeiras	920.447	2.029.003
 Produto Bancário	<u>2.430.851</u>	<u>3.608.228</u>
 Custos administrativos		
Custos com pessoal	(769.414)	(769.485)
Amortizações	(266.178)	(312.214)
Outros custos administrativos	<u>(952.271)</u>	<u>(1.161.997)</u>
	(1.987.863)	(2.243.696)
 Outros custos de exploração	(7.850)	(10.349)
Reposição de provisões, líquida de dotações	297.506	276.369
 Resultado da actividade corrente	<u>732.644</u>	<u>1.630.552</u>
 Perdas extraordinárias, líquidas	(2.992)	(2.997)
Impostos sobre os lucros	-	(855)
Outros impostos	(19.192)	(25.159)
Interesses minoritários	-	(513.830)
 Lucro do exercício	<u>710.460</u>	<u>1.087.711</u>

O anexo e os anexos I e II fazem parte integrante destas demonstração.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000

(Montantes expressos em milhares de Escudos)

	Banco	Consolidado
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Juros e comissões recebidas	2.202.099	2.413.554
Pagamento de juros e comissões	(1.290.417)	(1.551.191)
Pagamentos ao pessoal e fornecedores	(1.709.328)	(1.965.977)
Resultados cambiais e outros resultados operacionais	(577.921)	(753.331)
Resultados operacionais antes das alterações nos activos operacionais	(1.375.567)	(1.856.945)
(Aumentos) diminuições de activos operacionais:		
Outros créditos sobre instituições de crédito	(2.994.814)	(15.251.924)
Créditos sobre clientes	2.562.212	2.818.237
Títulos de negociação	4.970.005	(534.654)
Outros activos e contas de regularização	4.042	(583.710)
	4.541.445	(13.552.051)
Aumentos (diminuições) de passivos operacionais:		
Débitos para com instituições de crédito	(15.718.363)	(6.354.086)
Débitos para com clientes	4.443.955	9.978.761
Débitos representados por títulos	1.002.410	1.002.410
Outros passivos e contas de regularização	(200.910)	1.889.594
	(10.472.908)	6.516.679
Caixa líquida das actividades operacionais antes dos impostos sobre rendimento	(7.307.030)	(8.892.317)
Impostos sobre o rendimento pagos	-	(855)
Caixa líquida das actividades operacionais	(7.307.030)	(8.893.172)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Dividendos recebidos	421.608	-
Aquisição de imobilizações	(309.238)	(1.761.799)
Alienação de imobilizações	1.333	1.333
Aquisições de títulos de investimento	(11.620.658)	(11.620.658)
Valores recebidos na venda de títulos de investimento	16.907.994	16.907.994
Juros recebidos de títulos de investimento	748.319	748.319
Compra de participações	(2.343.501)	-
Caixa líquida das actividades de investimento	3.805.857	4.275.189
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Aumento de capital	5.413.016	5.413.016
Remuneração paga de obrigações de caixa e passivos subordinados	(186.915)	(186.915)
Dividendos pagos	(175.057)	(175.057)
Caixa líquida das actividades de financiamento	5.051.044	5.051.044
Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	1.549.871	433.061
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.460.508	1.397.232
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.010.379	1.830.293

O anexo e os anexos I e II fazem parte integrante destas demonstrações.

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Accionistas do
Banco Privado Português, S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi conferido, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas do Banco Privado Português, S.A. (Banco) e do Banco Privado Português, S.A. e Subsidiárias relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração.

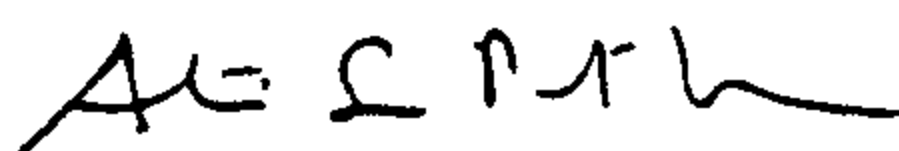
Acompanhámos a evolução da actividade e os negócios do Banco, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento dos estatutos em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços do Banco todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2000, as demonstrações de resultados e de origem e aplicação de fundos do Banco Privado Português, S.A. e do Banco Privado Português, S.A. e Subsidiárias e o respectivo anexo, bem como o Relatório de Gestão, elaborado pelo Conselho de Administração, para o exercício findo naquela data. Adicionalmente, analisámos a Certificação Legal das Contas, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas vogal deste Conselho, a qual mereceu o nosso acordo e que inclui uma informação sobre a aquisição da Sociedade Urbana de Renovação da Lapa, S.A. e, por essa via, do imóvel onde está situada a sede do Banco.

Face ao exposto, somos de opinião que, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços do Banco o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2001



Prof. Doutor António Soares Pinto Barbosa
Presidente



Dra. Maria Alexandra de Matos Sequeira Thadeu
Vogal



Magalhães, Neves e Associados - SROC
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães
Vogal

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 95

REGISTO NA CMVM nº 223

NIPC 502 558 610

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras individuais anexas do Banco Privado Português, S.A. (Banco) e as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Banco Privado Português, S.A. e Subsidiárias (Banco e Subsidiárias), as quais compreendem os balanços em 31 de Dezembro de 2000, que evidenciam um total de mEsc. 57.047.319 e mEsc. 62.923.272 e capitais próprios no montante de mEsc. 15.594.637 e mEsc. 16.675.264, incluindo um resultado líquido de mEsc. 710.460 e mEsc. 1.087.711, respectivamente, as correspondentes demonstrações de resultados e de origem e aplicação de fundos para o exercício findo naquela data e o anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade dos Conselhos de Administração do Banco e das suas Subsidiárias a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira individual do Banco e a posição financeira consolidada do Banco e do conjunto de empresas englobadas na consolidação, os correspondentes resultados das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame, sobre aquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame inclui a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras, a verificação das operações de consolidação e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos Conselhos de Administração do Banco e Subsidiárias, utilizadas na sua preparação. Este exame inclui, igualmente, a verificação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas, da sua aplicação uniforme e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, de ser válido o princípio da continuidade das operações, e de ser adequada a apresentação global das demonstrações financeiras. Entendemos que o nosso exame proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.
4. Ao abrigo da legislação em vigor, o Banco prepara demonstrações financeiras individuais e consolidadas. No entanto, as contas consolidadas são aquelas que reflectem de forma mais adequada a sua situação financeira e os resultados das suas operações.

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual do Banco Privado Português, S.A. e a posição financeira consolidada do Banco Privado Português, S.A. e Subsidiárias em 31 de Dezembro de 2000, bem como os correspondentes resultados das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário.
6. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos à atenção para o facto de, no exercício de 2000 o Banco ter adquirido a totalidade do capital social da Sociedade de Renovação Urbana da Lapa, S.A., a qual tem como principal activo o imóvel onde o Banco tem a sua sede social. Conforme explicado em maior detalhe na Nota 10, no exercício de 1998 o Banco havia alienado esta participação à mesma entidade.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2001



Magalhães, Neves e Associados - SROC
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

INSCRIÇÃO N.º 95

REGISTO NA CMVM nº 223

NIPC 502 558 610

RELATÓRIO DE AUDITORIA

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira individual e consolidada contida no Relatório de Gestão e sobre as demonstrações financeiras anexas do Banco Privado Português, S.A. (Banco), as quais compreendem os balanços individual e consolidado em 31 de Dezembro de 2000, que evidenciam um total de mEsc. 57.047.319 e mEsc. 62.923.272 e capitais próprios no montante de mEsc. 15.594.637 e mEsc. 16.675.264, incluindo um resultado líquido de mEsc. 710.460 e mEsc. 1.087.711, respectivamente, as correspondentes demonstrações de resultados por natureza e por funções e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, e o anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade dos Conselhos de Administração do Banco e das suas Subsidiárias; (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira individual do Banco e a posição financeira consolidada do Banco e do conjunto de empresas incluídas na consolidação, os correspondentes resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou os resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelos Conselhos de Administração do Banco e Subsidiárias, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente: a verificação das operações de consolidação e a aplicação do método da equivalência patrimonial e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação; a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações; a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS

5. Ao abrigo da legislação em vigor, o Banco prepara demonstrações financeiras individuais e consolidadas. No entanto, as contas consolidadas são aquelas que reflectem de forma mais adequada a sua situação financeira e os resultados das suas operações.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual do Banco Privado Português, S.A. e a posição financeira consolidada do Banco Privado Português, S.A. e Subsidiárias em 31 de Dezembro de 2000, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector bancário e a informação nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas Directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
7. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos à atenção para o facto de, no exercício de 2000 o Banco ter adquirido a totalidade do capital social da Sociedade de Renovação Urbana da Lapa, S.A., a qual tem como principal activo o imóvel onde o Banco tem a sua sede social. Conforme explicado em maior detalhe na Nota 10, no exercício de 1998 o Banco havia alienado esta participação à mesma entidade.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 2001


MAGALHÃES, NEVES E ASSOCIADOS - SROC
Representada por Luís Augusto Gonçalves Magalhães

Extracto da Acta nr. 25
da Assembleia Geral Anual do Banco Privado Português, SA
realizada no dia 6 de Março de 2001,
relativa à Aprovação das Contas e à Aplicação dos Resultados

“Após a prestação de esclarecimentos solicitados por um accionista, não tendo nenhum dos mais accionistas desejado fazer uso da palavra, nem tendo sido requerida a votação nominal dos documentos de prestação de contas, foram os mesmos postos conjuntamente à votação, tendo sido aprovados por unanimidade o Relatório de Gestão, o Balanço e Contas referentes ao exercício findo em trinta e um de Dezembro de dois mil, bem como o Relatório e o Parecer do Conselho Fiscal, constantes do Ponto Primeiro da Ordem de Trabalhos.

Não tendo nenhum dos presentes solicitado a palavra, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a proposta apresentada pelo Conselho de Administração para aplicação dos resultados do exercício. Foi então deliberado por unanimidade a atribuição de um dividendo ilíquido por acção de quatro escudos e dezassete centavos e que o resultado individual do exercício de dois mil, no montante de setecentos e dez milhões quatrocentos e sessenta mil e noventa e um escudos, tenha a seguinte aplicação:

- Para reserva legal: setenta e um milhões quarenta e seis mil e nove escudos;
- Para dividendos: trezentos milhões duzentos e quarenta mil escudos;
- Para reservas livres: trezentos e trinta e nove milhões cento e setenta e quatro mil e oitenta e dois escudos;

Foi ainda deliberado que o montante de Resultados Transitados no valor de cinquenta e um milhões quarenta e sete mil oitocentos e quarenta e sete escudos e cinquenta e oito centavos seja transferido para Reservas Livres.” (*Extracto da Acta nr. 25, página 3*)